



TIAGO ABDALLA

DEUS JUSTO E SOBERANO

A MENSAGEM DE NAUM
PARA A IGREJA DE HOJE



VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
Agradecimentos	13
Introdução	15
CAPÍTULO 1	
Quem é o nosso Deus? (Na 1.1-15)	37
CAPÍTULO 2	
O dia do juízo chegou! (Na 2.1-10).....	61
CAPÍTULO 3	
Deus abate o leão autossuficiente (Na 2.11-13).....	89
CAPÍTULO 4	
Deus humilha a feiticeira sedutora (Na 3.1-7)	107
CAPÍTULO 5	
O passado de Tebas e o futuro de Nínive (Na 3.8-13) ...	121
CAPÍTULO 6	
O poder que nada vale (Na 3.14-19).....	143
Considerações finais	165

PREFÁCIO

O livro bíblico do profeta Naum é uma obra poderosa e muitas vezes negligenciada que oferece uma visão profunda sobre a natureza do juízo divino, a justiça de Deus e sua soberania sobre todas as nações. Embora seja curto em extensão, o Livro de Naum ressoa com uma mensagem de esperança para aqueles que enfrentam tempos de tribulação e incerteza.

Naum profetizou durante um período crítico na história de Israel, quando o Império Assírio estava no auge de seu poder e influência. A nação de Judá estava sob a ameaça constante da invasão assíria, e o povo de Deus clamava por redenção e libertação. Foi nesse contexto tenso que Naum recebeu sua comissão divina para proclamar a palavra do Senhor.

O Livro de Naum, no entanto, não é apenas uma predição sombria de destruição e desolação. Embora descreva o juízo iminente sobre Nínive, a capital assíria, ele também revela a natureza justa e misericordiosa de Deus. Naum apresenta Deus como um juiz justo que não permite ao mal persistir indefinidamente, mas que também é compassivo e cheio de amor por aqueles que confiam nele.

Ao longo deste livro, Naum usa uma linguagem poética e imagens poderosas para descrever a vinda do juízo sobre Nínive. Ele retrata a cidade como uma fortaleza invencível que será subjugada pela mão poderosa do Senhor. Suas palavras ecoam com uma intensidade impressionante, transmitindo a certeza inabalável do julgamento iminente.

Mesmo no meio da devastação iminente, Naum oferece palavras de consolo e encorajamento para o povo de Deus. Ele proclama a soberania de Deus sobre todas as nações e promete que os que confiam nele encontrarão refúgio e proteção, mesmo nos tempos mais sombrios.

O Livro de Naum também tem relevância duradoura para os crentes de hoje. Embora escrito há milhares de anos, suas mensagens sobre a justiça de Deus, sua soberania sobre as nações e sua fidelidade aos seus seguidores ressoam poderosamente em nosso mundo moderno. Em um mundo cheio de tumulto e incerteza, as palavras de Naum nos lembram que Deus está no controle e que podemos confiar nele em todas as circunstâncias.

Este livro é uma obra-prima da literatura profética e merece ser estudado e apreciado por todos os que buscam uma compreensão mais profunda da palavra de Deus. Que este livro não apenas informe nossas mentes, mas também transforme nossos corações e nos inspire a confiar mais plenamente no Deus que controla o destino das nações e cuida de seu povo com amor eterno.

O professor e pastor Tiago Abdalla foi extremamente feliz e abençoado por Deus ao escrever este comentário à profecia de Naum. Além de sermos edificadas com seus comentários e notas exegéticas ao final de cada capítulo, Abdalla faz a excelente conexão entre as mensagens de Naum e os ensinamentos do Novo Testamento, particularmente em relação à soberania de Deus e à provisão de redenção por meio de Cristo.

Minha oração é que o Deus soberano e justo, que administra tudo e todos no tempo e na história possa enriquecer sua visão sobre ele mesmo e sobre a história da justiça e redenção de seu povo. Este comentário certamente abrirá seus olhos para compreender melhor os propósitos de Deus diante de seu povo no passado e no presente. Abdalla lhe mostrará que, apesar da prevalência da injustiça e da opressão no mundo, Deus não perdeu o controle absoluto da história.

Este comentário lhe lembrará de que Deus se preocupa com as ações dos indivíduos e das nações, e que, em última análise, a justiça e a retidão prevalecerão. Você encontrará conforto e refúgio em Deus, mesmo em meio a

turbulências e incertezas. No final, você será encorajado a confiar na justiça de Deus, a se refugiar em Sua soberania e a encontrar conforto em Sua bondade, especialmente diante da injustiça e da opressão.

Parabéns, Prof. Tiago Abdalla e Edições Vida Nova por escrever e publicar este livro. Estou certo de que a igreja de língua portuguesa será abençoada por este livro como eu fui.

Wilson Porte Jr.

Pastor da Igreja Batista Liberdade em Araraquara-SP
e professor de Hebraico e Panorama Bíblico do Antigo
e Novo Testamentos no Seminário Martin Bucer.

AGRADECIMENTOS

Escrever o comentário de um livro bíblico é uma honra enorme e uma grande responsabilidade. Sou profundamente grato a Deus por sua redenção em Cristo e por tornar-me seu instrumento para ajudar outras pessoas na interpretação e na aplicação das Escrituras Sagradas às suas vidas.

Também agradeço à minha esposa Fabiana e às minhas filhas Katharina e Beatriz, que, de modo paciente e com todo o carinho, deram o suporte necessário para que eu escrevesse boa parte deste comentário durante as férias dos alunos do Instituto Missionário Palavra da Vida. Seus abraços, beijos e conversas tornam a vida mais leve. Amo vocês!

Meus pais e meu irmão têm uma parte importante em meu estudo das Escrituras. Desde cedo, meus pais, Otavio e Lilian, incutiram em mim o desejo pela leitura das Escrituras e me incentivaram em meus estudos teológicos nas suas mais diversas fases e das mais diversas formas. Meu irmão Filipe e minha cunhada Mariana também foram sempre encorajadores de meus estudos, apoiando com palavras e ações concretas o ministério que tenho desenvolvido como pastor e professor. Sou muito grato ao Senhor pela vida de todos vocês!

Agradeço também a Gary Parker, diretor da Organização Palavra da Vida Norte (OPV Norte), que tem me apoiado nos estudos doutorais e na produção de textos para a edificação da igreja brasileira. Certamente, sou grato ainda ao reitor Isaías Christal, ao corpo docente e aos alunos do Instituto Missionário Palavra da Vida, seminário em que sirvo como professor, pelas boas conversas, pelo encorajamento e pela oportunidade de dedicar-me a projetos literários como este comentário.

Uma das bênçãos de estar em um seminário é ter alunos que muito prontamente interagem com meus textos, revisando-os e fazendo sugestões extremamente úteis e importantes. Muito obrigado, Mateus Baia, por suas leituras e seus comentários perspicazes e pertinentes.

A publicação deste livro se tornou possível pelo apoio e investimento de Edições Vida Nova. Agradeço muito ao querido amigo Sérgio Moura por abraçar e apresentar o projeto do comentário ao conselho editorial. Também sou grato a meu amigo e editor Abner Arrais pela leitura, pelas observações e pelo encorajamento durante a produção desta obra.

Por fim, agradeço a amigos que, ao caminharem ao meu lado na jornada ministerial e de vida cristã, são parte importante daquilo que escrevo e ensino. Valdemar Kroker, sempre é muito bom ser mentoreado por você, não apenas na edição e na produção de textos, mas principalmente na caminhada cristã. Muito obrigado! Silas Carvalho, que alegria ter um ex-aluno como colega de ministério e alguém com quem sempre posso conversar sobre a vida cristã e a área de Estudos Bíblicos. Louvo ao Senhor pelas boas conversas e risadas que damos juntos.

“Non nobis Domine non nobis sed nomini tuo da gloriam.”

“Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória.”

(Sl 115.1.)

INTRODUÇÃO

CONTEXTO E MENSAGEM DO PROFETA

*Shalom 'Aleihem!*¹ Olá, querido leitor! Bem-vindo ao estudo do livro de Naum, um importante profeta que veio da região de Elcós e atuou em Judá durante um período muito turbulento não apenas em seu país, mas também entre as nações da época. Judá era um reino submisso ao poderoso Império Assírio, e seus habitantes eram governados pelo ímpio rei Manassés (696-642 a.C.). Esse monarca promoveu a adoração dos deuses assírios (2Cr 33.3-5) como um vassalo obediente e disseminou a maldade no meio da nação. O sangue de crianças indefesas foi derramado, incluindo os próprios filhos do rei, o templo de Deus foi profanado com imagens de deuses falsos, e a injustiça predominou nas relações sociais (2Rs 21.1-18; 2Cr 33.1-11). O juízo do cativo era anunciado pelos profetas contra Judá (2Rs 21.10-15), de modo que o próprio rei Manassés passou algum tempo no exílio assírio como castigo divino (2Cr 33.11-14).

Certos de que Deus traria punição sobre Judá no futuro, as pessoas ao redor de Naum se perguntavam sobre a Assíria. Se Deus é santo e justo em disciplinar o seu povo, o que ele fará em relação à Assíria, perversa e sanguinária, que comete os mais terríveis crimes de guerra já conhecidos? Os assírios eram famosos por seus ataques sanguinários, maltratando as nações conquistadas por meio do esfolamento das pessoas ainda vivas, a abertura

¹Saudação em hebraico que significa “A paz esteja com vocês”.

da barriga das grávidas com suas espadas ou a execução de seus inimigos mediante a empalação. Eles praticavam a decapitação e gostavam de amontoar as cabeças dos inimigos umas sobre as outras diante das cidades em ruínas² ou pendurá-las em árvores.³

Vários imperadores assírios reivindicavam para si superpoderes e se consideravam os senhores dos “quatro cantos do universo”. Assurbanipal (668-631 a.C.), o imperador da época em que Naum ministrou, levou o império ao auge de seu poder e extensão. A menção que o profeta faz à cidade de Nô-Amom em seu livro, conhecida também como Tebas pelos gregos (Na 3.8), lembra a importante conquista dessa cidade egípcia pelos assírios em 663 a.C.

Portanto, a mensagem de Naum foi dirigida contra “Nínive”, capital da Assíria (Na 1.1). Sua profecia era um *masáá*’ (traduzido por “mensagem” em 1.1), um termo que aparece na introdução de outras profecias bíblicas (Hc 1.1; Ml 1.1) e no anúncio de sentenças de juízo contra nações estrangeiras (Is 13.1; 15.1; 22.1; 30.6; Zc 9.1) e contra Israel (Ez 12.10; cf. 2Rs 9.25). A ideia fundamental da palavra é a de um anúncio de juízo, uma mensagem de natureza

²Em um de seus anais de guerra, Salmaneser III (859-824 a.C.) declara: “Tomei dele muitas carruagens (e) cavalos quebrados [...] Ergui pilares de cabeças na frente de sua cidade, destruí suas (outras) cidades, derrubei (seus muros) e (os) queimei”. (Veja James Pritchard, org., *Ancient Near Eastern texts relating to the Old Testament*, 3. ed. [Princeton: Princeton University Press, 1969], p. 277.)

³Para uma descrição detalhada das práticas cruéis dos assírios nas batalhas e subjugação de inimigos, veja Katia M. P. Pozzer; Leandro B. dos Santos, “Tortura, sujeição e flagelo nos relevos assírios”, *Revista Mundo Antigo*, vol. 1, n.º 1 (2012): 207, 210-6; Daniel C. Timmer, *Nahum: the divine warrior as avenger and deliverer*, Zondervan Exegetical Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Zondervan Academic, 2020), p. 35-6. Veja tb. informações sobre cercos assírios e sua crueldade decorrente nas conquistas em Paul Bentley Kern, “Under Siege!”, *Archaeology Odyssey*, vol. 7, n.º 1 (2004): 40-7.

ameaçadora, que o profeta foi encarregado de proclamar, uma incumbência que, certamente, lhe era “pesada”.⁴ Essa “mensagem” lembrava os judaítas de que *Deus, como o justo soberano do universo e da história, manifesta sua ira de forma concreta, proporcional e definitiva contra os ímpios e concede salvação e segurança aos que nele confiam*. Essa foi a solução divina que Naum apresentou a seus contemporâneos judaítas, que gemiam debaixo do poder do império perverso da época.

O dilema humano acerca da injustiça no mundo é muito antigo. Alguns séculos depois de Naum, um homem chamado Platão (427-347 a.C.) dizia que, para os tiranos e aproveitadores do poder, é “mais feliz o injusto e [são] mais desgraçados os que padecem a injustiça sem querer cometê-la”.⁵ Ao mesmo tempo, ele diagnosticava os homens da sua época da seguinte forma: “Os homens censuram a injustiça por medo de serem vítimas dela, não de cometê-la”.⁶

Talvez você, leitor, não consiga entender por que políticos corruptos praticam atos completamente reprováveis e permanecem sem uma justa punição, enquanto cidadãos comuns, cumpridores de suas obrigações, sofrem com as angústias da vida. Como os traficantes e chefes do comércio das drogas permanecem tranquilos e intocáveis, enquanto o sujeito “de bem” que mora na favela, território dos traficantes, sofre com a falta do que comer ou do que vestir?

⁴Joyce G. Baldwin, *Ageu, Zacarias e Malaquias: introdução e comentário* (São Paulo: Vida Nova, 1982), p. 133-4; O. Palmer Robertson, *The Books of Nahum, Habakkuk and Zephaniah*, The New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1990), p. 55; Walter C. Kaiser, “נָחֻם”, in: R. Laird Harris; Gleason L. Archer Jr., *Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998), p. 1005-6.

⁵Platão, *A república*, edição kindle (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014), posição 432.

⁶Ibidem, posição 438.

Nosso dilema é tão antigo quanto o dos hebreus, que viam o justo sofrer enquanto os perversos pareciam ter boa saúde, serem livres de sofrimento e despreocupados com a vida, além de estarem cheios de dinheiro (Sl 73.2-5). Parece inútil buscar uma vida de justiça e pureza diante de Deus (Sl 73.13-14). Será que Deus não percebe o caos em que vivemos? Acaso ele está indiferente ao mundo e à nossa existência? Ele não vê a maldade feita contra nós?

O Deus de Israel é o verdadeiro soberano da história

Antes de falar sobre a situação específica pela qual o povo de Judá passava debaixo da opressão assíria, Naum precisava lembrar seus conterrâneos de quem era o Deus que o havia enviado. Os reis assírios gostavam de se descrever como reis poderosos, que governavam sobre tudo e sobre todos e humilhavam seus inimigos na batalha. Um deles, por exemplo, se descreveu da seguinte forma: “Eu sou poderoso na batalha [...]. Como *fogo* eu queimo [meus inimigos]; como *a tempestade* eu os derrubo; [...] como o início *de uma tempestade* eu me imponho; como um aguaceiro maligno eu me enfureço; [...] Ao ouvir meu poderoso nome, os príncipes das quatro regiões [do mundo] estremeçam como um cordão na tempestade”.⁷

Os contemporâneos de Naum estavam acostumados a ouvir esses discursos e acreditar neles, achando que os reis e os exércitos assírios eram poderosos, invencíveis e soberanos. Eles precisavam de uma nova visão da majestade de Deus, e foi isso que o profeta lhes apresentou: “O SENHOR é um Deus zeloso e vingador; o SENHOR é vingador e cheio de indignação; [...] *tem o seu caminho no vendaval e na tempestade*, e as nuvens são a poeira dos seus pés. Ele repreende o mar e o faz

⁷Declaração do rei assírio Adad-Nirari II (911-891 a.C.), citada em Gordon Johnston, “Nahum’s rhetorical allusions to the Neo-Assyrian conquest metaphors”, *Bibliotheca Sacra*, vol. 159, n.º 1 (2002): 26.

secar, e esgota todos os rios; [...] *O seu furor se derramou como fogo*, e as rochas são rachadas por ele” (Na 1.2-4,6).

O Senhor, não Assurbanipal, é o verdadeiro soberano da história. Só o Deus de Israel tem todo o poder e todos os recursos para vencer seus inimigos e fazer justiça contra a maldade dos ímpios. Assim como os judaítas da época de Isaías, os contemporâneos de Naum também precisavam temer o Senhor acima de qualquer rei ou exército. “Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto” (Is 8.13, ARA). Aqueles que temem o Senhor e nele confiam não precisam tremer diante da ameaça vazia de reis humanos cuja glória é passageira e cuja força logo se esvai (Sl 20; 146). Em meio ao caos, à violência, às injustiças praticadas em nosso mundo pelos que exercem um poder passageiro, é possível olhar para o que habita em um alto e sublime trono e cuja glória reverbera sobre toda a terra. Isso nos traz conforto e paz, como a de um passarinho abrigado e protegido na fenda de uma rocha enquanto a tempestade vem com toda a sua força lá fora.

Que ameaças você teme? Existe alguma pessoa ou situação cujo poder você teme mais do que ao próprio Deus? Quando as aflições tomam conta de seu dia a dia (doenças, dificuldades na família, desafios no trabalho), quem é o soberano a quem você recorre em busca de auxílio? Quando você depara com injustiças, em quem está a sua esperança final? No presidente da república? No chefe do trabalho? Em um deputado federal? Ou você espera no Senhor e descança em seu governo soberano?

Deus julga com justiça os arrogantes opressores

Os assírios eram arrogantes e usavam da ameaça e do engano para derrotar inimigos, saqueá-los e submetê-los ao cativeiro. Cerca de quarenta anos antes da profecia de Naum, eles tentaram seduzir os judeus de Jerusalém, que estavam sob a liderança do piedoso rei Ezequias, com